

Panorama das Aulas de Educação Física no Brasil Durante as Medidas de Distanciamento Social

Overview of Physical Education Classes in Brazil During Social Distancing Measures

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v13i1.1972

Any Gracyelle Brum dos Santos^{1*}
Patrícia Becker Engers¹
Thais de Lima dos Santos¹
Phillip Vila Nova Ilha²

¹Universidade Federal do Unipampa -
Uruguaiana, RS, Brasil

²Universidade Federal de Santa Maria -
Santa Maria, RS, Brasil

*anysantos.aluno@unipampa.edu.br

Resumo

Este artigo analisou como foram desenvolvidas as aulas de Educação Física durante o Ensino Remoto. A pesquisa ocorreu durante os meses de junho de 2020 a abril 2021 e teve como cenário de investigação o território brasileiro. Participaram da mesma, professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio da rede estadual de ensino das cinco regiões do Brasil (centro-oeste, nordeste, norte, sudeste e sul). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário que buscou investigar o perfil dos professores de Educação Física, o desenvolvimento das aulas, os recursos utilizados, as atividades e os conteúdos abordados. O questionário foi disponibilizado no Google Forms e foi respondido por 1004 professores. Constatou-se que a maioria dos professores, independentemente do nível de ensino, conseguiu ministrar as aulas remotamente conforme o planejado, sendo realizadas atividades teóricas e práticas, e o recurso mais utilizado por eles foi o WhatsApp/Redes Sociais. Sobre os objetos de conhecimento, pode-se inferir que as aulas foram relacionadas aos esportes, exercícios, pesquisas jogos e brincadeiras. Assim, conclui-se que os professores conseguiram dar seguimento às atividades letivas, de modo que os mesmos conteúdos do ensino presencial migraram para o modelo de ensino remoto, ocorrendo a adequação apenas da forma de desenvolvimento das aulas, que antes eram predominantes práticas e no ensino remoto precisaram de novas ferramentas. Desta maneira, acredita-se que as possibilidades de renovação não foram utilizadas.

Palavras-chave: Tics. Educação física. Ensino remoto.



Recebido 01/09/2022
Aceito 26/04/2023
Publicado 03/04/2023

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: SANTOS, A. G. B. *et al.* Panorama das Aulas de Educação Física no Brasil Durante as Medidas de Distanciamento Social. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e1972, 2022.
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.1972>

Overview of Physical Education Classes in Brazil During Social Distancing Measures *Abstract*

This article analyzed how Physical Education classes were developed during Remote Teaching. The research took place from June 2020 to April 2021 and took place in the Brazilian territory. Physical Education teachers from the final years of Elementary School (6th to 9th grade) and High School from the state education network of the five regions of Brazil (Midwest, Northeast, North, Southeast and South) participated in it. Data collection was carried out through a questionnaire that sought to investigate the profile of Physical Education teachers, the development of classes, the resources used, the activities and the contents covered. The questionnaire was made available on Google Forms and was answered by 1004 teachers. It was found that most teachers, regardless of level of education, were able to teach classes remotely as planned, with theoretical and practical activities being carried out and the most used resource by them was WhatsApp/Social Networks. About the objects of knowledge, it can be inferred that the classes were related to sports, exercises, research, games and games. Thus, it was concluded that the teachers were able to continue the teaching activities. So, the same contents of face-to-face teaching migrated to the remote teaching model, with the adaptation only in the form of development of classes, which were previously predominant practices and in remote teaching they needed new tools. In this way, it is believed that the renewal possibilities were not used.

Keywords: *Tics. Physical education. Remote teaching.*

1. Introdução

O cenário educacional foi surpreendido nesses últimos dois anos com o surgimento da pandemia da Covid-19. Em meio a esse contexto, muitos países adotaram medidas de distanciamento social ou até mesmo lockdown para reduzir a transmissão da doença. De acordo com a Unesco, vários países fecharam escolas em todo o mundo, impactando 70% da população de estudantes. No Brasil, o fechamento das escolas e universidades afetou mais de 52 milhões de estudantes (UNESCO, 2020).

Diante desse panorama, em 6 de fevereiro de 2020, publicou-se a Lei Federal n.º 13.979, com medidas para enfrentamento da pandemia (BRASIL, 2020a). Conforme a Medida Provisória 934 do Ministério da Educação (BRASIL, 2020b), fecharam as escolas, e as aulas entraram em regime emergencial e remoto, on-line. Portanto, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) caracterizou-se como uma alternativa momentânea para a continuidade das atividades pedagógicas nas instituições de ensino, utilizando ferramentas de comunicação e plataformas educacionais (BEHAR, 2020). Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise.

Deste modo, professores e alunos habituados com as aulas presenciais tiveram que se adaptar ao ERE mediado pelas tecnologias. Essa transição do ensino presencial para o ERE não é algo simples, pois exigiu de professores e alunos novas aprendizagens principalmente relacionadas à integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ao ensino, essas quais são recursos digitais que auxiliam a prática pedagógica, seja dentro ou fora da sala de aula, como exemplos: livros digitais; animações; jogos; video-aula. E nesse contexto, elas auxiliaram a repensar a estrutura das aulas e as abordagens pedagógicas,

mas também evidenciou os desafios de acesso às tecnologias, principalmente pela população mais pobre e vulnerável (GODOI et al., 2021). Neste sentido, a implementação do Ensino Remoto Emergencial deu-se em caráter de urgência no sistema educacional, ocasionando lacunas e fragilidades (CUNHA et al., 2020).

Sendo assim, cada componente curricular possui suas particularidades ao ser ofertado de forma remota, e com a Educação Física não é diferente (JÚNIOR et al., 2021). Este componente aborda as práticas corporais em diversas maneiras, entendidas como manifestações expressivas dos sujeitos a partir das unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

Ademais, no campo da Educação Física, a organização do processo de ensino e aprendizagem teve inúmeras mudanças e desafios, tendo em vista que a disciplina de Educação Física comporta conteúdos práticos; deste modo, vários pesquisadores e professores abordaram a integração das TDICs ao ensino, seja com o uso de blogs (DINIZ; DARIDO, 2015; SILVA, 2012; MIRANDA, 2007), da produção de vídeos (MENDES, 2008), de jogos eletrônicos e exergames (FRANCO, 2014; BARACHO; GRIPP; LIMA, 2012), de telefones móveis e das redes sociais para produzir mídia: imagem, texto, vídeo e o portfólio nas aulas de Educação Física (LEIRO; ARAÚJO; SOUZA, 2020; GERMANO, 2015; MILANI, 2015).

Por fim, conforme Martins (2020), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões, como as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Portanto, faz-se oportuno dar voz aos professores da Educação Básica, a fim de compreender sua percepção acerca do momento adverso em que a educação se encontra e os desafios que a pandemia da Covid-19 impôs à sua prática pedagógica.

Considerando o cenário atual e diante do exposto, surge o objetivo do estudo: Investigar como e de que maneira os professores de Educação Física das redes estaduais do Brasil desenvolveram suas aulas durante o distanciamento social. A justificativa em estudar essa temática parte da necessidade de explorar e conhecer como foi abordado o componente de Educação Física, visto que, em decorrência do distanciamento social, têm ocorrido novas práticas educacionais visando permitir ou não ressignificações acerca de seus benefícios e sua constância no ensino.

2. Métodos

O presente estudo situa-se nos domínios da abordagem quali-quantitativa e caracteriza-se, quanto aos objetivos, como descritivo exploratório. Segundo Gil (2012) as pesquisas descritivas exploratórias têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômenos e, também, procuram proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

O estudo teve como contexto de investigação o território brasileiro, sendo realizado nas cinco regiões do Brasil (centro-oeste, nordeste, norte, sudeste e sul), com professores de Educação Física que lecionam nas redes estaduais de ensino, nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

Para investigar o contexto, inicialmente calculou-se a amostra mínima para a pesquisa. Para tanto, utilizou-se os microdados do Censo Escolar da Educação Básica de 2020 (INEP, 2021), onde constatou o quantitativo de 354.109 professores de Educação Física que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas redes estaduais de ensino do Brasil. A partir destes dados, realizou-se o cálculo amostral com estimativa de erro de 5%, considerando a população heterogênea (50%) e com nível de confiança de 95%, ficando constituída, a amostra mínima, de 383 participantes. Para garantir a representatividade de cada região do Estado Brasileiro, a amostra foi estratificada proporcionalmente pelas cinco regiões. No quadro 1 pode ser observado a amostra mínima por região e a amostra coletada.

Quadro 1: Amostra mínima de professores de Educação Física das redes estaduais e amostra coletada por extrato

Regiões	Amostra mínima	Amostra coletada
Norte	44	117
Nordeste	72	72
Centro Oeste	39	277
Sudeste	152	301
Sul	76	237
Total	383	1004

Fonte: Autores

Como procedimento de coleta de dados, preliminarmente foi encaminhado *e-mail* para todas as Secretarias Estaduais de Educação dos 26 estados brasileiros e para o Distrito Federal, para apresentação do estudo e solicitação de anuência para a realização da pesquisa. Após o aceite da pesquisa, requereu-se às Secretarias Estaduais a emissão de um comunicado oficial para a população alvo, bem como, o envio do instrumento de coleta de dados ou o encaminhamento às escolas e estas aos professores.

Devido à situação de distanciamento social causado pela COVID-19, optou-se por utilizar um questionário *on-line*, construído no Google Forms, com informações sobre a pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e com questões fechadas e abertas que versavam sobre dados profissionais, desenvolvimento das aulas durante o distanciamento social, conteúdos desenvolvidos e recursos utilizados. Destaca-se que somente após manifestação de aceite do TCLE, marcando "aceito participar da pesquisa", os professores tiveram acesso às questões do questionário. A coleta de dados realizou-se durante o período de junho de 2020 a abril de 2021.

Para análise dos dados quantitativos foi utilizado a estatística descritiva (médias, frequências absolutas e relativas), utilizando o programa Statistical Package for Social Science (SPSS) for Linux, versão 26. Para os dados qualitativos, empregou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), sendo utilizado o *software* Atlas.ti for Windows, versão 9, para auxiliar na análise do conteúdo.

Os dados relacionados aos objetos de conhecimento da Educação Física trabalhados e como estes foram desenvolvidos durante as aulas remotas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, foram agrupados em oito categorias, que passaram pelo grifo de análise e classificação, conforme núcleo de sentido e similaridade das respostas, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias dos objetos de conhecimento da Educação Física

Categoria	Definição
Pesquisas	Atividades relacionadas a pesquisas e leitura de temas relacionados à Educação Física.
Conforme a mantenedora	Conteúdos desenvolvidos tendo como orientação: BNCC, Sistema Pedagógico da Secretaria Estadual de Educação, Plano de Estudo Tutoriado (PET).
Exercícios	Atividades relacionadas à aptidão física, exercício físico e atividade física, tais como circuito funcional, exercícios físicos orientados, ...
Esportes	Atividades relacionadas aos esportes institucionalizados e/ou suas regras, tais como voleibol, futebol, handebol, ...
Jogos e brincadeiras	Atividades relacionadas aos jogos tradicionais, culturais, eletrônicos e brincadeiras lúdicas, tais como amarelinha, pega-pega, escravos de Jó, Kanoot.
Ginásticas	Atividades relacionadas à ginástica laboral, localizadas e alongamentos, tais como alongamentos, yoga, ...
Saúde	Atividades sobre nutrição, sedentarismo, promoção de saúde, tais como pesquisa sobre sedentarismo, alimentação saudável, ...
Dança	Atividades relacionadas a danças formais, folclóricas e rítmicas, tais como apresentação de uma coreografia, criações artísticas, ...

Fonte: Autores

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios da Resolução no 466/12 do Ministério da Saúde, que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE nº 51079521.10000.5323).

3. Resultados e Discussão

3.1. Perfil dos professores de Educação Física

Participaram do estudo 1004 professores de Educação Física que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, das redes de ensino estaduais do Brasil. Sendo que destes, 51,6% eram do sexo feminino e 48,4% do sexo masculino, com idade média de 39,0 anos ($\pm 9,5$). Havendo pequena variação na média de idade entre as regiões brasileiras, com menor média na região Norte e maior na região Sul, de 36,9 anos ($\pm 9,0$) e de 40,4 anos ($\pm 9,5$) respectivamente.

Os dados referentes ao perfil profissional e acadêmico dos participantes podem ser observados na Tabela 1.

Tabela: Perfil profissional e acadêmico dos professores de Educação Física

	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Tempo de docência (média)						
Anos de docência	10,3 (±8,6)	9,4 (±7,3)	8,2 (±8,00)	11,3 (±8,2)	12,4 (±9,0)	10,8 (±8,5)
Pós-Graduação (frequência)						
Não possui pós-graduação	33,6%	20,8%	47,9%	28,2%	24,5%	30,6%
Lato sensu	62,8%	76,4%	51,3%	66,1%	70,9%	65,3%
Stricto sensu	3,6%	2,8%	0,9%	5,6%	4,6%	4,1%

Fonte: autores

Observou-se que os professores possuem média de 10,8 anos de docência no magistério e, quando comparado por regiões, percebe-se certa equivalência no tempo médio, com pequena superioridade na região Sul, com 12,4 anos, e inferioridade na região Norte, com 8,2 anos.

No que se refere à qualificação profissional, constatou-se que a maioria dos professores (69,4%) possui pós-graduação, com maior predominância no nível de especialização (65,3%), seguidos de uma minoria com mestrado ou doutorado (4,1%). No entanto, ao relacionar por região, apesar do baixo índice, as regiões Sudeste (5,60%) e Sul (4,60%) foram as que apresentaram maior percentual no nível *stricto sensu*. Evidencia-se ainda que, na região Norte, quase metade dos professores não possui pós-graduação (47,9%).

Esses dados vão ao encontro do panorama do perfil acadêmico do professor brasileiro, como indica o Observatório do Plano Nacional de Educação de 2020 (BRASIL, 2020), que 49,6% dos professores brasileiros possuem pós-graduação, sendo 46,6% com especialização, 4,1% com mestrado e 0,9% com doutorado. Além disso, o documento ainda aponta a disparidade de qualificação entre as regiões brasileiras, onde a região Norte apresenta o menor índice de professores com pós-graduação (39,9%), sendo 36,8% com especialização, 2,9% com mestrado e 0,8% com doutorado (BRASIL, 2020).

3.2. Desenvolvimento das aulas durante distanciamento social

No que concerne ao desenvolvimento das aulas de Educação Física durante o distanciamento social, constatou-se que, da totalidade dos professores (1004), 21 (2,1%) retrataram não terem desenvolvido suas aulas durante esse período. Apontando como principais motivos a falta de acesso à *internet* e o interesse dos alunos. Já a maior parte dos professores, 983 (97,9%), revelaram que de uma maneira ou de outra conseguiram desenvolver suas aulas durante o período de distanciamento social, através do ensino remoto.

Segundo Hodges (2020), o ensino remoto emergencial teve como o objetivo, oferecer um acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos no modo presencial, no formato *on-line*, sendo possível se utilizar de tecnologias digitais que viabilizem disponibilizar atividades síncronas ou assíncronas (PAIANO, 2007). Nesta perspectiva, este formato de ensino tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino mediante a Medida Provisória 934 do Ministério da Educação (BRASIL, 2020b), que instaurou mudanças temporárias para o ano letivo da educação básica e do ensino superior em circunstância do momento pandêmico.

Os dados específicos do desenvolvimento das aulas, separados por regiões, são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Desenvolvimento das aulas durante o período de distanciamento social

Formas de desenvolvimento das aulas	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Maioria das aulas planejadas	75,3%	58,2%	75,2%	66,1%	58,1%	67,2%
Em partes do planejado	21,9%	29,7%	22,1%	25,5%	33,6%	26,4%
Poucas aulas conforme o planejamento	2,7%	12,1%	2,8%	8,4%	8,3%	6,4%

Fonte: autores

A partir dos resultados da Tabela 2, foi possível observar que a maioria dos professores (67,17%), independentemente da região do Brasil, conseguiu ministrar suas aulas de Educação Física remotamente, conforme o planejamento, conseguindo assim desenvolvê-las na prática. Porém, 26,4% reportaram ter desenvolvido em partes suas aulas e 6,4% desenvolveram poucas aulas, com a justificativa pela falta de internet e pela falta de adesão dos alunos.

Cenário semelhante também foi encontrado na pesquisa de Santos *et al.* (2021), realizada no estado do Rio Grande do Sul, na qual constatou-se que 53,7% dos professores do Ensino Fundamental e 52,9% do Ensino Médio conseguiram ministrar a maioria das aulas durante o período de distanciamento social. Isto demonstra que, apesar deste novo formato de sistema educacional, houve a continuação no processo de ensino, de modo que, os professores de Educação Física tiveram que justapor suas aulas das quadras esportivas e campos para a frente das telas do computador ou do celular, levando a adequação de ambientes e instrumentos, a investigação de conteúdos e atividades pedagógicas e instituindo inovações de diálogo e interação com seus alunos (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020).

Ainda em relação aos principais objetos de conhecimento da Educação Física trabalhados, bem como a forma como foram desenvolvidos durante as aulas remotas, os dados demonstram que os principais conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental durante o ensino remoto foram Exercícios (31,3%), seguidos de Esportes (28,6%) e Jogos e Brincadeiras (25,0%). Sendo estes desenvolvidos, na sua maioria, com atividades teóricas e práticas. Demonstrando que, durante o ensino remoto, as atividades prevalentes estavam relacionadas à prática de exercícios, como circuitos psicomotores e exercícios orientados; esportes, como por exemplo, as regras dos esportes; e jogos e brincadeiras, na qual se encontra na confecção de brinquedos e

os jogos culturais, conforme a definição das categorias no quadro 2. Assim, esses resultados em relação aos objetos de conhecimento trabalhados no Ensino Fundamental são apresentados na tabela 3.

Tabela 3: Principais objetos de conhecimento da Educação Física trabalhados no Ensino Fundamental.

	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Objetos de conhecimento						
Exercícios	35,5%	29,0%	27,7%	20,9%	41,4%	31,3%
Esportes	24,7%	16,1%	21,7%	24,4%	42,4%	28,6%
Jogos e Brincadeiras	22,0%	25,8%	22,9%	23,6%	30,8%	25,0%
Pesquisas	22,4%	38,7%	28,9%	16,4%	24,7%	22,6%
Ginásticas	25,1%	12,9%	15,7%	13,3%	25,8%	20,3%
Conforme a mantenedora	10,3%	12,9%	10,8%	40,4%	6,1%	18,3%
Saúde	15,7%	19,4%	19,3%	10,7%	23,2%	16,7%
Dança	9,0%	9,7%	12,0%	15,6%	11,6%	12,0%
Formas de desenvolvimento						
Teóricas e práticas	64,6%	38,7%	46,3%	48,0%	66,8%	57,1%
Somente teórica	33,6%	58,1%	48,8%	47,0%	24,9%	38,1%
Somente prática	1,8%	3,2%	4,9%	4,9%	8,3%	4,8%

Fonte: autores

Quando observados os resultados por região, percebe-se que as regiões Centro-oeste e Sul seguiram a tendência geral, desenvolvendo predominantemente atividades teóricas e práticas dos conteúdos relacionados a Exercícios/Ginástica (Centro-oeste) e Exercícios/Esportes (Sul), ou seja, houve preponderância do desenvolvimento dos conhecimentos conceituais de Exercícios/Esportes/Ginástica e, ao mesmo tempo, estímulo para a prática/vivência destas modalidades na própria residência dos escolares. Nas regiões Nordeste e Norte, constataram-se predominantemente atividades conceituais através de pesquisas relativas à categoria Exercícios. Na região Sudeste, também houve prevalência de atividades que relacionam os conhecimentos conceituais, que segundo Darido (2012) é “o que se deve saber?”, como exemplo, conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. E também relacionadas aos conhecimentos procedimentais, os quais a autora também define como “o que se deve saber fazer?”, exemplificando: vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira e situações de brincadeiras e jogos. Porém, destaca-se que o planejamento das atividades foi realizado pela mantenedora, que é a responsável pela gestão e administração das escolas, neste contexto as Secretarias Estaduais de Educação.

Já no Ensino Médio, no que se vislumbra sobre os principais objetos de conhecimento desenvolvidos nas aulas de Educação Física durante o ensino remoto, os dados apontaram prevalência de Exercícios (31,4%), seguido de Pesquisa (23,7%) e Esportes (22,5%). Estes, desenvolvidos majoritariamente através de atividades práticas (56,2%). Esses achados expõem que, diferentemente do Ensino Fundamental, as atividades sobre Exercícios e Esportes tinham ênfase na dimensão procedimental, com estímulo a práti-

cas e vivências no ambiente de casa. Mas, não descartando as atividades de Pesquisa (23,7%), realizadas através de atividades teóricas, como pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4: Principais objetos de conhecimento da Educação Física trabalhados no Ensino Médio

	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Objetos de conhecimento						
Exercícios	38,2%	40,0%	27,4%	17,3%	39,3%	31,4%
Pesquisa	22,5%	36,7%	30,7%	15,7%	27,3%	23,7%
Esportes	22,5%	8,3%	9,7%	18,9%	38,0%	22,5%
Saúde	19,7%	18,3%	24,2%	15,7%	31,3%	21,5%
Conforme a mantenedora	11,2%	11,7%	12,9%	40,8%	4,0%	18,6%
Ginásticas	23,6%	13,3%	11,3%	10,5%	22,0%	17,2%
Jogos e Brincadeiras	9,0%	8,3%	12,9%	11,0%	16,0%	11,5%
Formas de desenvolvimento						
Teóricas e práticas	5,6%	---	1,6%	3,1%	4,0%	3,6%
Somente teórica	48,3%	38,3%	38,7%	25,7%	50,7%	40,3%
Somente prática	46,1%	61,7%	59,7%	71,2%	45,3%	56,2%

Fonte: autores

Quando analisado por região, constatou-se similaridade dos conteúdos desenvolvidos nas aulas do Ensino Médio, nas regiões Centro-oeste e Sul, com predominância de atividades teóricas de Pesquisas, Exercícios e Esportes. Houve também correspondência entre as regiões Nordeste e Norte, com maiores prevalências de atividades práticas de Exercícios/Pesquisa, seguido de tarefas referentes à saúde. Na região Sudeste, existiu prevalência de atividades práticas que foram planejadas pela Secretaria Estadual de Educação. Isso infere que esta região foi a única que promoveu uma política pública que auxiliou os professores a organizar quais conteúdos e de que maneira seriam as aulas.

Os dados do presente estudo apontam que os objetos de conhecimento da componente curricular Educação Física estão sendo contemplados dentro do que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta. Especificamente para os anos finais do Ensino Fundamental, foi possível observar que as unidades temáticas jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, dança, lutas e práticas corporais previstas pela base (BRASIL, 2017), foram contempladas de alguma maneira durante o ensino remoto. No contexto do Ensino Médio, evidenciaram-se as diversas manifestações da cultura corporal de movimento, compostas pelos jogos e brincadeiras, ginásticas, danças, lutas e os esportes (BRASIL, 2018).

Em meio a esse contexto, quando analisamos a forma de como as aulas foram realizadas, encontramos algumas nuances por níveis; onde no Ensino Fundamental essas aulas, foram teóricas e práticas, na qual os professores trabalharam o conhecimento conceitual, mais teórico sobre o tema, mas em conjunto com a prática assim estimulando-a. Diferentemente do Ensino Médio, onde foram estimuladas aulas práticas dos conhecimentos adquiridos, porque parte do pressuposto que nesta etapa escolar os alunos possuem domínio procedimental dos conteúdos, porém foi ofertado ao mesmo tempo conteúdos conceituais de pesquisa, no sentido de estimular pesquisa científica, onde os próprios alunos pesquisarem e apresentarem um produto.

Observou-se que há uma diferença em relação ao Ensino Fundamental, onde se trabalham jogos e brincadeiras, sendo que no Ensino Médio foram realizadas pesquisas. Porém nota-se a hegemonia dos exercícios e dos esportes nos dois níveis de ensino. Desde modo com esses achados, foi possível apurar

que em algumas regiões, mesmo com a implementação do ensino remoto, houve a preferência dos conteúdos com o viés para o esporte; como reforça Souza (2005), onde ele elenca que a disciplina fica com o objetivo de conter-se ao único conteúdo. Ocorrendo assim uma continuidade dos mesmos conteúdos do ensino presencial para o ensino remoto, assim a Educação Física não ocupou esse novo modelo de ensino para renovar seus processos de ensino como, por exemplo, seus objetos de conhecimento das aulas.

Assim corroborando, Boscatto e Darido (2017, p. 99) destacam que “de maneira geral, a Educação Física escolar vem apoiando-se em instituições como a militar, a médica e a esportiva para legitimar a sua atuação pedagógica”. Contudo, considerando o contexto pandêmico, Miragem e Almeida (2021) destacam que a perda do lócus tradicional para a práxis pedagógica desta disciplina em específico, substituído pelo espaço virtual, com local e materiais acessíveis aos alunos, acabou revelando possibilidades de renovação dos processos de ensino e aprendizagem. Porém, percebe-se a partir dos dados do presente estudo que ocorreu a migração dos conteúdos do ensino presencial para o remoto, de modo que, essas possibilidades de renovação parecem não terem sido aproveitadas no que tange à Educação Física escolar, como por exemplo no campo da tematização.

Resulta destacar que os esportes são conteúdos previstos no currículo e não se nega sua importância, porém, algumas modalidades têm ocupado espaço demasiado diante da gama dos saberes da Educação Física passíveis de serem trabalhados na escola. São justamente esses enfoques de privilégio nas práticas curriculares da disciplina que aqui se denomina esportivização (ILHA; HYPOLITO, 2016).

No que concerne aos recursos utilizados durante o ensino remoto no Ensino Fundamental podem ser observados através da Tabela 5.

Tabela 5: Principais recursos utilizados no Ensino Fundamental

	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
WhatsApp	84,3%	93,5%	78,3%	82,7%	75,3%	81,2%
Vídeos/ youtube	58,7%	51,6%	50,6%	55,1%	47,0%	53,4%
Material impresso	48,0%	54,8%	69,9%	44,4%	61,6%	53,2%
AVA	35,4%	48,4%	18,1%	44,4%	67,7%	45,1%
Videoconferência	46,6%	22,6%	19,3%	23,1%	14,6%	27,4%
Redes sociais	18,8%	22,6%	18,1%	23,6%	17,7%	20,0%
Recursos digitais	17,5%	3,2%	15,7%	24,9%	17,7%	18,9%
Sites	9,9%	9,7%	10,8%	6,2%	7,6%	8,3%
Computador/ TV Escola	1,8%	3,2%	9,6%	2,2%	0,5%	2,5%

AVA = Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fontes: Autores

Verificou-se que houve predominância na utilização do aplicativo WhatsApp (81,2%), inclusive sendo o mais utilizado em todas as regiões do país, seguido de vídeos/YouTube (53,4%) e material impresso (53,2%). No entanto, quando analisado por regiões, nota-se que houve um percentual elevado de utilização do material impresso nas regiões Norte (69,9%) e Sul (61,6%), sendo que nesta última, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi o segundo recurso mais usado (67,7%).

Os dados referentes aos recursos utilizados durante o ensino remoto no Ensino Médio são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6: Principais recursos utilizados no Ensino Médio

	Regiões					Total
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
AVA	82,5%	85,0%	83,8%	80,6%	78,0%	81,2%
Computador/Tv Escola	47,1%	53,3%	33,8%	53,9%	72,0%	54,2%
Material impresso	58,4%	53,3%	51,6%	52,3%	52,0%	53,9%
Recursos digitais	43,9%	45,0%	29,0%	23,5%	14,0%	29,4%
Redes sociais	17,4%	11,7%	14,5%	26,7%	20,6%	20,1%
Sites	20,8%	23,3%	19,3%	20,9%	15,3%	19,6%
Videoconferência	10,1%	10,0%	3,2%	8,3%	8,6%	8,5%
Vídeos/ youtube	1,6%	1,6%	1,6%	2,0%	0%	1,4%
WhatsApp	1,2%	0%	1,6%	0%	0%	0,47%

AVA = Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fontes: Autores

Em relação aos recursos utilizados no Ensino Médio, foi possível verificar que o mais empregado foi o AVA (81,2%), seguido de computador/TV Escola (54,2%) e material impresso (53,9%). Não obstante, quando observado por regiões, podemos verificar que o uso do AVA predominou em todas elas e que o computador/TV escola, teve evidência na região Sul (72%).

Em relação à utilização do material impresso, que foi um dos três recursos mais utilizados quando observados os percentuais gerais, tanto para o Ensino Fundamental, quanto para o Ensino Médio. Mas com grande prevalência de utilização nas regiões Norte e Sul, é possível perceber que, diante das diferentes realidades de acesso dos estudantes brasileiros, a utilização do material impresso se configura como um dos principais recursos e, muitas vezes, o único possível, para o ensino emergencial durante a pandemia da Covid-19. Visto que, o contexto pandêmico nos colocou diante de uma situação alarmante de desigualdade existente entre aqueles que possuem acesso aos materiais tecnológicos, possibilitando o acesso ao ensino remoto e os que não a possuem, ou possuem com muitas restrições. Em muitos locais, os estudantes possuem computadores, celulares ou *tablets*, mas a *internet* não chega, como é o caso de regiões mais carentes. Ainda existe a realidade daqueles que possuem dados móveis, mas com qualidade de internet que não seria suficiente para acessarem as aulas *on-line* (ESPÍRITO SANTO; LIMA, 2020).

Dados semelhantes relativos ao acesso e forma de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio, foram encontrados no estudo realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2021a), que encontrou que as principais medidas adotadas pelas escolas para continuidade das atividades pedagógicas, foram o agendamento de horário para pais e responsáveis receberem materiais didáticos impressos (93% das escolas), criação de grupos em aplicativos e redes sociais para comunicação entre professores, alunos e pais (91%), e gravação de aulas em vídeo (79%).

Assim, esta pesquisa também elucidou o uso do material impresso, visto que, seus achados indicam os principais motivos para a falta de acesso à internet nas escolas, como a falta de infraestrutura de acesso na região (74%) ou na escola (71%), bem como o alto custo da conexão (48%) (CETIC, 2021a). Indo ao encontro desses dados, o estudo de Santos *et al.* (2021), também apontou alta prevalência da utilização do material

impresso, especialmente no Ensino Fundamental, para o qual, o quantitativo de estudantes é maior e eles não têm muita experiência com os recursos tecnológicos, visualizando a maior utilização deste recurso.

No que tange a utilização preponderante do dispositivo WhatsApp no Ensino Fundamental, esta pode ser explicada pela razão de que é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite a troca de mensagens e ainda que os usuários já teriam um conhecimento prévio do aplicativo como uso pessoal (FERNANDES *et al.*, 2012).

E para Godoi *et al.* (2021), em sua pesquisa, um dos motivos para a adaptação do WhatsApp ao contexto escolar foi pela falta de conhecimento e a formação insuficiente em tecnologias educacionais por parte de professores e gestores escolares. E estes autores também afirmam que as escolas têm utilizado esta ferramenta por ser de mais fácil acesso para os pais e alunos da escola pública do que tablets e computadores.

Diferentemente do Ensino Fundamental, o recurso mais utilizado no Ensino Médio foi o AVA em todas as regiões, essa escolha pode ser justificada pelo perfil de estudantes, adolescentes de 14 a 19 anos. Como apontou o estudo de Santos *et al.* (2021), para o qual, estas diferenças do ensino para o ensino médio, podem ainda estar relacionadas à idade dos estudantes, o que, conseqüentemente, influencia na maturidade e autonomia para aprendizagem.

Nesse contexto, o AVA pode fornecer suporte na educação, além disso, galerias, simulações que podem ser usados para auxiliar os alunos e também podem ser realizadas atividades físicas em ambientes fechados, em disciplinas de Educação Física, durante quarentena (INTERNATIONAL BACCALAUREATE, 2020).

4. Conclusão

Com base nos resultados obtidos, tornou-se possível inferir que as aulas de Educação Física, em todas as regiões do Brasil, foram desenvolvidas durante o período de isolamento social, na forma de ensino remoto.

Evidenciou-se que a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental foi desenvolvida por meio de atividades teóricas e práticas, contemplando os objetos de conhecimento de Exercícios, Esportes, Jogos e Brincadeiras. Utilizando-se como principal recurso pedagógico o aplicativo WhatsApp. Enquanto que, para o Ensino Médio as aulas foram preponderantemente práticas, abrangendo os objetos de conhecimento relacionados a Exercícios, Pesquisa e Esporte, desenvolvidos através do aporte dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Conclui-se que, apesar de todas as adversidades e desafios, a pandemia trouxe para o sistema educacional, em relação ao componente curricular, a migração dos conteúdos do modelo de ensino presencial para o ensino remoto, ou seja a pesquisa revelou que a mudança ocorreu na forma como as aulas foram expostas, que anteriormente eram predominante práticas e no ensino remoto passaram para um deslocamento teórico, e isso poderá levar ao direcionamento para uma reflexão sobre a prática docente nas aulas de Educação Física, pois nela não houve modificação, apenas uma adaptação do ensino a ser desenvolvido.



SANTOS, A. G. B. é licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Pampa/ UNIPAMPA (2018), especialista em Lúdico e Psicomotricidade na Educação Infantil e Supervisão e Orientação Educacional (2020), mestra no PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/ UNIPAMPA (2022) e doutoranda no PPG Educação em Ciências/UNIPAMPA. Atua nas áreas de Ensino de Educação Física Escolar, Ensino de Ciências. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa Ensino em Movimento (GEPEM).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6501-9525>

E-MAIL: anysanto.aluno@unipampa.edu.br



ENGERS, P. B. é licenciada em Educação Física (2014) pela Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, especialista em Atividade Física e Saúde/UNIPAMPA (2018), mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (2016) e Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/UNIPAMPA (2022). Integrante dos Grupos de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção e Educação em Saúde (GEPES) e Grupo de Estudo e Pesquisa Ensino em Movimento (GEPEM).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1520-0713>

E-MAIL: patriciaengers.aluno@unipampa.edu.br



SANTOS, T. de L. é licenciada em Educação Física- Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA (2018) e Letras e suas Respectivas Linguagens- Universidade Pitágoras Unopar (2016). Mestre no PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA/(2020) e doutoranda no PPG Educação em Ciências/UNIPAMPA. Atua nas áreas de Ensino de Educação Física Escolar. Pesquisadora do Grupo de Estudo Ensino em Movimento (GEPEM).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1861-1470>

E-mail: thaissantos.aluno@unipampa.edu.br



ILHA, P. V. possui Licenciatura Plena em Educação Física (2000), especialização em Ciência do Movimento Humano (2003), especialização em Mídias na Educação (2004), mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (2013) e Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (2016), todos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é professor do magistério superior da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação, departamento de Metodologia do Ensino. Também é docente permanente do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências - UFSM. Atua na área de Educação Física e Ensino, trabalhando principalmente nos seguintes temas: Didática e práticas pedagógicas na Educação Física escolar; Estágio supervisionado na Educação Física; Investigação de processos de ensino e aprendizagem; TIC no contexto escolar; Formação de professores; Atividade física e promoção da saúde. Coordenador-Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Ensino em Movimento - GEPEM.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4433-0349>

E-MAIL: phillip.ilha@ufsm.br

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020.
- BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções curriculares. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 20, n.1, jan/mar de 2017. p. 99-111.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf - Acesso em: 20 de mai. 2022.
- BRASIL. **Lei no 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União: seção 1, ed. 27, p. 1, Brasília, DF, 7 fev. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735> - Acesso em: 24 mai. 2022.
- BRASIL. **Medida provisória no 934, de 10 de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei no 13.979. Diário Oficial da União: seção 1, ed. 63-A, p. 1, Brasília, DF, 1 abr. 2020b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.html - Acesso em: 24 mai. 2022.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum curricular, educação é a Base**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf - Acesso em: 20 mai. 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Brasília, 2018b. Disponível em: <https://bit.ly/2SDocdR> - Acesso em: 05 mai 2022.
- CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC). **TIC Educação 2020 — edição COVID-19, metodologia adaptada**. [S.l.]: CETIC; NIC; CGI, 31 ago.2021a. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2020_coletiva_imprensa.pdf - Acesso em: 24 fev. 2022.
- CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC). **TIC Domicílios 2020: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros — edição COVID-19: metodologia adaptada** [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021b. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201233/tic_domicilios_2020_livro_eletronico.pdf - Acesso em: 24 fev. 2022.
- CUNHA, L. F. F. *et al.* O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.
- DA SILVA ILHA, F. R.; HYPOLITO, Á. M. Esportivização da educação física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 173-186, 2016.
- DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. Universidade Estadual Paulista. **Prograd — Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 51-75, 2012. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41549> - Acesso em: 31 de out de 2022.
- DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 21, n. 3, p.701-716, 2015.
- ESPÍRITO SANTO, E. do; LIMA, T. P. P. de. Formação continuada para tecnologias digitais em tempos de pandemia: percepções docentes sobre o curso Google Sala de Aula. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 283-297, set./dez. 2020.<https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18355>
- FERNANDES, D. G.; SANTOS, R. F.; SANTANA, V. F. **Hábitos de consumo de música digital em múltiplas formas**. 2012. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Marketing) -Centro Universitário FAE, Curitiba, PR, 2012. Disponível em: <http://goo.gl/cxTXwR> - Acesso em: 16 nov. 2020.
- FERREIRA JÚNIOR, J. A. da S., Vaz, L. C.; Souza, M. A. de. (2021). Educação Física e Ensino Remoto Emergencial: Percepções de Diferentes Sujeitos. **EaD Em Foco**, 11(2). <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1580> - Acesso em: 16 mai. 2021.
- FRANCO, L. C. P. **Jogos digitais educacionais nas aulas de educação física: Olympia, um videogame sobre os Jogos Olímpicos**. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.
- GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86-101, 2020.

- GODOI, M. *et al.* As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. e012-e012, 2021.
- HODGES, C. *et al.* **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3> - Acesso em: 16 mai. 2022.
- INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF: INEP, 2019a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar> - Acesso em: 07 jun. 2021.
- INTERNATIONAL BACCALAUREATE. Online learning, teaching and education continuity planning for schools. **International Baccalaureate Organization**, p. 1– 13, 2020.
- LEIRO, A. C. R.; ARAÚJO, A. C.; SOUZA, D. Q. de O. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. In: DORENSKI, Sérgio; LARA, Larissa; ATHAIDE, Pedro (Org.). **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas — Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE**. Natal-RN: EdUFRN, 2020, p. 57-74. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/colecao-40anos.php> - Acesso em: 25 de mai. de 2022.
- MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620> - Acesso em: 24 maio 2022.
- MENDES, Diego de Sousa. Articulações entre lazer e mídia na educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, SC, n. 31, p. 241-250, 2008.
- OBSERVATÓRIO, DO P. N. E. **Website**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/16-professores-pos-graduados> - Acesso em: 16 mai. 2022.
- MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. de. Potencialidades e limitações da Educação Física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. e27053, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/111633> - Acesso em: 6 jun. 2022.
- PAIANO, V. **Investigando ferramentas síncronas e assíncronas na interação em educação a distância**. Dissertação (Mestrado em tecnologias da informação e comunicação na formação em EAD). Universidade Norte do Paraná — UNOPAR e Universidade Federal do Ceará — UFC, Londrina, 2007.
- SANTOS, A. G. B. dos; ENGERS, P. B.; SANTOS, T. de L. dos; BELLINAZO, R. G. & ILHA, P. V. (2021). Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, 11(2). Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1300> - Acesso em: 6 jun. 2021.
- SOUZA, G. C. N. **Educação Física no Ensino Médio Noturno: obrigação x prazer**. 124 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) — Curso de Educação Física, FEFISA — Faculdades Integradas de Santo André, Santo André, SP, 2005.
- Unesco (2020). **Impactdu Covid-19 sur l'éducation**. 2020. Disponível em: <https://fr.unesco.org/covid19/educationresponse> - Acesso em: 24 maio de 2022.